

ECONOMIA

Telefone 2102-7274 E-mail economia@atribuna.com.br

Trump nega recuo sobre tarifaço e ameaça China

Mercado financeiro vive novo dia de caos

DE WASHINGTON

“Não estamos olhando para isso”. Foi com essa frase que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afastou ontem qualquer possibilidade de recuar na estratégia tarifária adotada por seu governo. Desde o anúncio das tarifas impostas a parceiros comerciais - incluindo 10% ao Brasil -, o mercado financeiro vive dias de pânico, com sucessivas perdas, anúncios de retaliações por parte de diversos países e blocos comerciais e imprevisibilidade.

Antes de Trump falar sobre o tema, a Casa Branca

desmentiu boatos de que o republicano iria pausar as tarifas por 90 dias. Segundo ele, o uso de tarifas como instrumento de pressão tem funcionado. “Se eu não fizesse o que fiz com as tarifas, ninguém iria tentar negociar”.

O presidente norte-americano também disse que “alguns países vão pagar tarifas substanciais para os EUA” e sugeriu que muitas dessas medidas podem se tornar permanentes. “As tarifas podem ser permanentes ou submetidas a negociações”, mas apenas se os países afetados se comprometerem com acordos



Operador no pregão da Bolsa de Nova Iorque: perdas se acumulam desde a semana passada e geram pânico

que ele julgue “justos”.

Segundo Trump, diversos países têm buscado conversar com Washington. Contudo, a China não é um deles e a relação entre as duas potências econômicas vai piorando. Na quarta-feira, os EUA taxaram os produtos chineses em 34%. Indignado, o governo da China decidiu taxificar em 34% itens importados dos EUA. Ontem,

Trump ameaçou impor tarifas adicionais de 50% aos produtos de Pequim, “somadas às anunciadas anteriormente”, como frisou.

“A China precisa remover tarifas até meio-dia de amanhã (hoje). (...) A China colocou mais tarifas sobre as taxas ridículas que eles já têm”, atacou o presidente norte-americano, que mesmo assim disse ter uma ótima relação

com o presidente chinês Xi Jinping e “quero que continue assim”.

A União Europeia também foi alvo da fúria de Trump. “Eles não nos tratam de maneira justa, então a resposta deles não é suficiente; Temos mais geração de energia do que qualquer lugar do mundo. A União Europeia terá que comprar energia dos EUA”. (Estadão Conteúdo)